



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

Alcides Monteiro _ UBI

Júlio Paiva _ EAPN Portugal

Liliana Pinto _ EAPN Portugal

Nuno Augusto _ UBI






EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Objetivos do Estudo

- Caracterizar as Organizações da Economia Social em Portugal enquanto agentes empregadores.
- Compreender o papel das Organizações da Economia Social em Portugal enquanto agentes promotores da empregabilidade dos seus públicos alvo.
- Analisar as políticas ativas de emprego enquanto instrumento de promoção da empregabilidade no contexto das Organizações da Economia Social em Portugal.






EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Fundamentação

O estudo passa por três grandes vetores:

- A relevância crescente das OES enquanto entidades empregadoras e o seu potencial de crescimento face às mudanças demográficas em Portugal e na Europa;
- A intervenção crescente das OES enquanto entidades promotoras da empregabilidade, decorrente da prioridade da intervenção neste domínio, reconhecida política e estrategicamente, particularmente na orientação dos financiamentos em torno da inclusão social e do emprego;
- O papel das políticas ativas de emprego:
 - como instrumentos de apoio às OES enquanto entidades empregadoras
 - enquanto instrumentos de desenvolvimento das OES como agentes de empregabilidade.




EMPREENHABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Opções Metodológicas

Articulação de estratégias quantitativas e qualitativas

EMPREENHABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Técnicas de Pesquisa _ abordagem quantitativa
O inquérito por questionário

- Aplicado entre 4 de Junho e 31 de Agosto (pré-teste + 4 fases de aplicação)
- Amostra recolhida através de uma técnica não probabilística em “bola de neve” – etapas da amostragem _ 1357 OES contactadas
- Total de 315 OES participantes
- Os dados do inquérito foram sujeitos a um conjunto diferenciado de abordagens estatísticas, com clara dominância da estatística descritiva (univariada e bivariada), dada a natureza dos dados em análise (predominância de questões nominais, descritas e de resposta múltipla).
- O recurso a análises de covariância (em particular correlações) é residual, ainda que nalguns casos tenha permitido um grau de aprofundamento e de fiabilidade estatística muito significativo.
- Uma primeira análise dos dados do inquérito permitiu-nos traçar algumas regularidades que pudessem informar a construção da matriz das entrevistas e traçar problemáticas adicionais

EMPREENHABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Técnicas de pesquisa _ abordagem qualitativa
As entrevistas e os grupos de discussão

- 19 entrevistas semi-estruturadas e semi-diretivas com diferentes informadores
- 2 grupos de discussão com beneficiários de PAE
- Objetivando uma imagem de conjunto dos diferentes atores envolvidos

Os entrevistados

- **Investigadores**
 Carlota Quintão; José Varejão; Jordi Estivill
- **Entidades estratégicas**
 IEFP – Departamento de Emprego; Centros de Emprego de Guimarães e Leiria; CASES
- **Organizações da Economia Social**
 CEPAC; CSPPinheiro; ACISJF; Recovery; Artenave; Caritas Viseu; Centro Social Polivalente de Ega; Santa Casa Misericórdia de Santarém; Comunidade Vida e Paz; Fundação Porto Social; Fundação ADFP – Ass. para o Desenvolvimento e Formação profissional de Miranda do Corvo

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

A Metodologia –
cruzamento dos processos na abordagem de domínios plurais III

POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO
INSTRUMENTO PROMOTOR DE EMPREGABILIDADE

ACESSO ABRANGÊNCIA

MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO POSTERIOR

VANTAGENS E DESVANTAGENS



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

A Economia Social como agente empregador – alguns dados nacionais

Em 2010 a Economia Social representava *(Conta Satélite 2013)*

- ❖ 2,8% do Valor Acrescentado Bruto
- ❖ 5,5% do emprego remunerado e 4,7% do emprego total
- ❖ 227 mil empregos
- ❖ Uma remuneração média correspondente a 83,1% da média nacional
- ❖ Cerca de metade do emprego cobre atividades de ação social



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

A Economia Social como agente empregador – perspectivas de crescimento

- ❖ O setor apresenta um **“potencial de crescimento em áreas prioritárias: cuidados continuados, prestação de cuidados de saúde, assistência domiciliária...”** (em entrevista a Responsável pelo IEFP)
- ❖ Mantendo-se abaixo da média europeia (5,5% para 7,5%), **“o setor (...) tem uma margem de crescimento enquanto setor criador de emprego”** e poderá mesmo crescer **“mais do que o conjunto da economia”** (em entrevista a responsável pela CASES)





EMPREENHABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Vínculos contratuais nas OES (dados da amostra)

- ❖ Uma das explicações para o peso de efetivos prende-se com o tipo de função desempenhada e com as características das populações-alvo.
- ❖ A forte componente relacional e afetiva que caracteriza estas profissões impede a "rotação de trabalhadores" e caracteriza a própria contratação – *"procuram contratar pessoas que se sintam bem neste trabalho de apoio social"* (em entrevista à OES1)

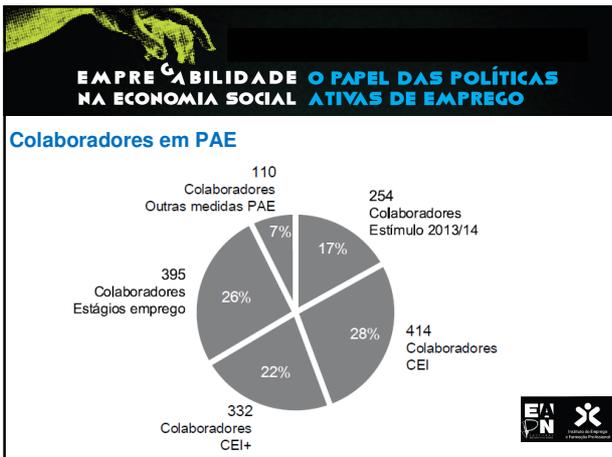
EN P N

EMPREENHABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

O recurso às políticas ativas de emprego

- ❖ O recurso a PAE é transversal a todas as OES, ainda que variando em função de um conjunto de características quer dos colaboradores, quer das organizações:
 - ❖ Idade dos colaboradores
 - ❖ Escolaridade dos colaboradores
 - ❖ Dimensão das organizações
 - ❖ Entorno local das organizações

EN P N



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Idade e políticas ativas de emprego

- ❖ Cerca de metade dos **contratados** (46%) tem entre 45 e 64 anos, enquanto que cerca de um terço (32%) tem entre 35 e 44 anos.
- ❖ Já no que respeita às PAE, a dispersão etária é mais heterogénea, ainda que revelando uma **maior presença de jovens** (54% têm menos de 34 anos e 29% menos de 24).
- ❖ As PAE revelam-se como um instrumento de "integração socioprofissional" dos jovens, sobretudo no primeiro emprego.

Logos: E/A PN, Fundação de Emprego e Formação Profissional

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Escolaridade e vínculo laboral

- ❖ A distribuição das escolaridades é homogénea entre colaboradores contratados e colaboradores em PAE. Em ambos os casos, cerca de metade tem a escolaridade obrigatória e uma parte importante tem o ensino superior (27% e 23% respetivamente).
- ❖ Idade e escolaridade não podem ser dissociados, dado o crescimento dos níveis de escolaridade das gerações mais novas

Logos: E/A PN, Fundação de Emprego e Formação Profissional

EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Grupos profissionais e estabilidade laboral

- ❖ A estabilidade dos vínculos laborais é proporcional à posição ocupada no interior da estrutura laboral das OES
- ❖ À semelhança do estudo da EAPN de 2011 (Veiga et al), a esmagadora maioria dos quadros diretivos (93%) é efetiva (respondendo a um imperativo legal, que exige a estabilidade dos diretores técnicos)
- ❖ Entre os profissionais de ação direta (cozinha, limpeza, manutenção e transportes), este número decai para os 74%
- ❖ Entre os técnicos superiores da área social e pedagógica, o número de contratados a prazo é de 19%. Os recibos verdes e as avenças resumem-se a técnicos nas áreas médica, jurídica e económica



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

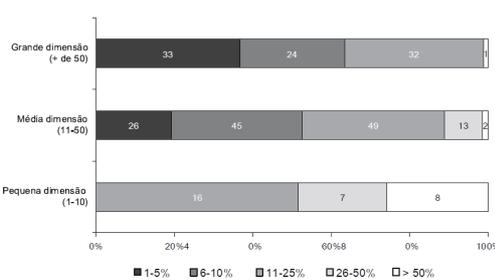
Dimensão das OES e recurso a PAE

- ❖ Um dos dados centrais do estudo revela-nos uma correlação muito significativa entre a dimensão das organizações e o recurso a PAE.
- ❖ **QUANTO MENOR FOR A DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO, MAIOR O RECURSO A PAE ($r=-0,257^{**}$).**
- ❖ O mesmo acontece relativamente ao voluntariado. **Quanto maior o recurso a PAE, maior o recurso ao voluntariado ($r=0,212^{**}$), um dado que surge fortemente associado aos grupos etários mais jovens.**



EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Dimensão das OES e recurso a PAE



Dimensão da OES	1-5%	6-10%	11-25%	26-50%	> 50%
Grande dimensão (4 de 50)	33	24	32	1	0
Média dimensão (11 de 50)	26	45	49	13	2
Pequena dimensão (1-10)	16	7	8	0	0



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Dimensão das OES e recurso a PAE

Número total de Utentes	Média Percentagem de colaborações em PAE face ao total de colaborações
Menos de 50	2.9
Entre 50 a 100	2.5
Entre 100 a 250	2.2
Entre 250 a 500	2.5
Entre 500 a 1000	1.8
Mais de 1000	2.1

Logos: E.A.P.N. and another logo.

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Papel local das OES e recurso a PAE

- ❖ As OES têm um peso muito significativo na empregabilidade em contextos de baixa densidade populacional.
- ❖ O recurso a PAE poderá condicionar a estabilização dos vínculos laborais em contextos onde o emprego é claramente mais escasso, sobretudo junto das populações mais jovens (em territórios envelhecidos e com escassas oportunidades de emprego jovem)

Logos: E.A.P.N. and another logo.

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Papel local das OES e recurso a PAE

- ❖ *“Somos o maior empregador do Concelho (...). A organização conta com 275 trabalhadores, mas são 513 se contabilizar os estágios e as atividades ocupacionais e 637 se além desses se contar com os colaboradores ocasionais e voluntários”*

Logos: E.A.P.N. and another logo.



EMPREENHABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Perfil regional, dimensão das OES e recurso a PAE

- ❖ A distribuição regional/local do recurso a PAE reforça a tendência apontada anteriormente:

É NAS ORGANIZAÇÕES DE MENOR DIMENSÃO E SITUADAS EM TERRITÓRIOS DE MENOR DENSIDADE POPULACIONAL QUE SE CONCENTRA O MAIOR RECURSO A POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO.





EMPREENHABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

A satisfação com as PAE

- ❖ Por parte dos beneficiários, o principal problema com as PAE prende-se com a polivalência das funções.
- ❖ As organizações revelam um grau significativamente alto de satisfação com as PAE e recorrem a esta medida essencialmente para:
 - ❖ Responder a atividades da organização não satisfeitas pelos RH existentes (50%)
 - ❖ Responder a novas atividades da organização e de novas áreas de intervenção (32%)
 - ❖ Responder a atividades pontuais da organização (22%)



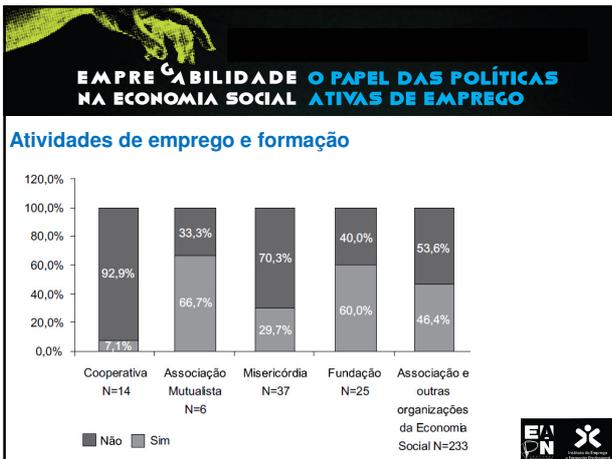


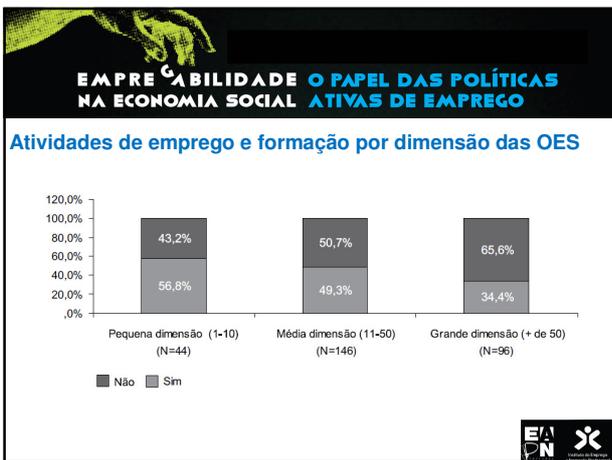
EMPREENHABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

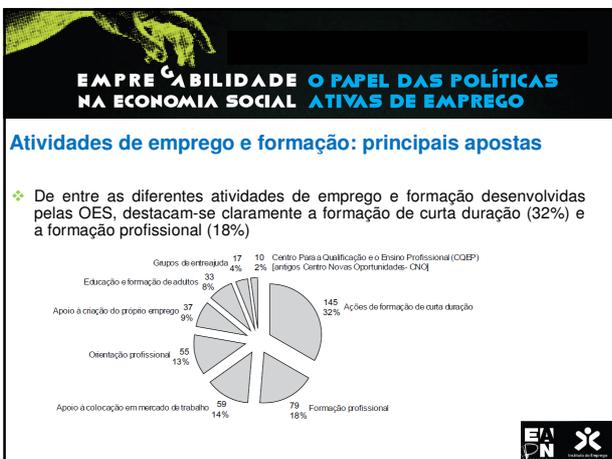
Atividades de emprego e formação

- ❖ Apenas 56% das OES desempenham atividades de emprego e formação, variando em função do tipo de organização.
- ❖ São as Misericórdias e as Cooperativas que menos apostam nesta área, enquanto que as Associações Mutualistas e as Fundações apresentam um cenário inverso.
- ❖ Parte importante destes dados é explicada pelo menor desenvolvimento de atividades de emprego e formação por parte das OES de maior dimensão (proporcionalmente).





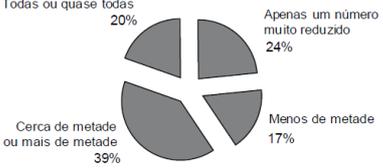




EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Atividades de emprego e formação baseadas em PAE

❖ As PAE destacam-se nestas atividades. 39% correspondem a mais de metade e 20% a todas ou quase todas. Numa das entrevistas a uma OES é referido que *“nesta altura toda a gente está a aproveitar as políticas ativas de emprego”*



Resposta	Porcentagem
Todas ou quase todas	20%
Apenas um número muito reduzido	24%
Menos de metade	17%
Cerca de metade ou mais de metade	39%

EN
PN

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Respostas de empregabilidade das OES

	N	% casos
Reencaminhamento para formação	59	74,70%
Apoio direto na procura e colocação em emprego	42	53,20%
Encaminhamento para estruturas diretas de apoio à procura de emprego (CLDS; IIEFP; GIP)	31	39,20%
Apoio ao desenvolvimento de auto-emprego	11	13,90%
Encaminhamento para voluntariado	8	10,10%
Contratação pela própria OES	7	8,90%
Inserção na base de dados de recrutamento da própria OES	4	5,10%
Outras	5	6,30%

N=79

EN
PN

EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO

Públicos-alvo da promoção da empregabilidade

❖ Os principais públicos-alvo são grupos desfavorecidos. Abrange maioritariamente desempregados de longa duração, beneficiários do RSI e jovens à procura do 1º emprego.



Resposta	Porcentagem
Todas ou quase todas	42%
Apenas um número muito reduzido	11%
Menos de metade	14%
Cerca de metade ou mais de metade	33%

EN
PN



EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Redes e parcerias

- ❖ Entre os principais parceiros das OES destaca-se claramente o IEFP. Como refere um dos entrevistados de uma OES, *“conhecem melhor os utentes, porque conhecem bem os locais (e têm) um contributo considerável deste ponto de vista (...). Podem ser parceiros ou eventualmente até atores principais...”*
- ❖ O próprio IEFP privilegia os *“acordos de cooperação”* com as OES, mais do que os protocolos com os privados



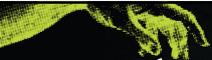


EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Redes e parcerias

- ❖ Um outro tipo importante de parcerias é estabelecido com o poder local (Freguesias e Câmaras). *“Em muitas regiões e em muitos concelhos existe quase um encaixe, um enlace entre a autarquia e o movimento associativo (...). A autarquia reforça o movimento associativo e reforça-se com ele”* (EE2)
- ❖ Entre as OES as parcerias são essencialmente em reencaminhamento de utentes e em partilha de recursos humanos. *“Tendo nós um quadro técnico com tantas especialidades como-lo ao serviço também de outras organizações”* (OES9)





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Obstáculos à promoção da empregabilidade

- ❖ O principal obstáculo é claramente o contexto estrutural desfavorável, marcado por um crescimento do desemprego estrutural
- ❖ Outro obstáculo prende-se com as características das próprias OES, dado o caráter assistencialista e de subsistência que muitas vezes as caracteriza
- ❖ As fragilidades sociais dos beneficiários (marcados por percursos de exclusão ou por fracas competências pessoais e sociais)





EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ As PAE têm evoluído proporcionalmente com as taxas de desemprego. Como refere Varejão, *“...quando a taxa de desemprego começou a aumentar (...) também o número de pessoas afetadas a estas medidas aumentou consideravelmente”*. A consequência muitas vezes é o “mascaramento” das taxas de desemprego
- ❖ O recurso a PAE oscila entre a procura de profissionais qualificados menos onerosos para as OES e uma estratégia para suprir necessidades de recursos humanos





EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

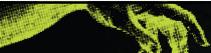
As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ Como refere Carlota Quintão:

“As OES (...) estão convencidas que contribuem para a inserção de públicos mais desfavorecidos no mercado de trabalho e por outro lado suprimem necessidades de RH”

“(...) é necessário ter vontade política, não chega ter só boas ideias (...). As PAE não podem ser apenas paliativos para o emprego”





EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ Para Jordi Estivill:

“Estas políticas ativas, cada vez se vê que são mais inúteis (...) têm menos efeitos ou têm menos impactos”

“(...) Desembocam sobre o mercado de trabalho que tem um desemprego crescente e não favorece o trabalho. Ou o trabalho que oferece é muito precário e muito mal pago”





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ Já para as entidades gestoras:

“Têm um impacto muito positivo”

Ainda assim, subscrevem em parte as posições dos autores e o carácter paliativo destas políticas, ao referirem que:

“Também para fazer face, ao fim ao cabo, à taxa de desemprego que nunca foi tão elevada” (EE3)



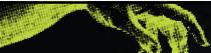


EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

As PAE como promotoras de empregabilidade

- ❖ Atente-se aos seguintes dados: *“Nos primeiros quatro meses deste ano (2014) o número de pessoas registadas como ‘ocupadas’ pelos centros de emprego quase duplicou (...) Há quase 170.000 ‘ocupados’ que não contam para o desemprego do IEFP”* (Peixoto e Silva, 2014)
- ❖ O Projeto *Bridges for Inclusion* chamam-no de “mercado de trabalho secundário”, marcado por tarefas temporárias, desvalorizadas e não apropriadas à inserção profissional.





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

Vantagens e desvantagens das PAE

VANTAGENS.PAE

Emprego Público, Múltiplos Recursos, Outras vantagens

Apoio.gestão.Recursos.Humanos

Qualificação.Inovação.Organizacional **Apoio.financeiro**

DESVANTAGENS.PAE

Burocracia.morosidade.e.questões.processuais

Perfil.Motivacional.dos.beneficiários Desadequação.das.competências.dos.participantes





EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

Duas frases para reflexão

- ❖ **“Vantagens, eu chamar-lhe-ia um ‘balão de oxigénio’. (...) para nos reorganizarmos e procurarmos o que é melhor para nós”** (entrevista a beneficiário)”
- ❖ **“Se o Estímulo incentiva a Instituição à contratação? Não. É útil quando precisamos de contratar. (...) Durante algum tempo a Instituição fica aliviada com os encargos deste colaborador”** (entrevista a responsável de OES)



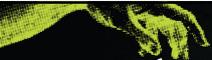


EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

OES = impacto económico + missão social

- ❖ Compromisso histórico com os mais vulneráveis.
- ❖ Emergência social e o incremento de certas exigências societais (*care*, serviços relacionais, bem-estar e qualidade de vida). Maior pressão nas OES para que alarguem os seus quadros de pessoal e integrem novos colaboradores.
- ❖ Importante agente no que respeita à criação de empregos e produção de riqueza.
- ❖ Educação / formação orientadas para a emancipação e “conscientização” das pessoas.
- ❖ Reivindicação de um papel ativo na co-construção das políticas públicas.





EMPREGABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

OES e promoção da empregabilidade

- ❖ “Delas (ONG’s) se esperam, de facto, grandes protagonismos no que respeita, precisamente, à implementação de soluções inovadoras dirigidas especificamente às categorias mais vulneráveis ou mais fortemente atingidas pela exclusão social.” (*Governo de Portugal, 2014:18*).
- ❖ A opinião mais enunciada é a de que a intervenção das OES ao nível da promoção da empregabilidade e do recurso a medidas de ativação se pauta amiúde por opções estratégicas que visam primeiramente resolver problemas práticos das organizações, nomeadamente ao nível da captação de recursos humanos qualificados e à resolução de condicionalismos financeiros. Tais soluções tenderão, por sua vez, a limitar a concretização do sentido programático das PAE e a inibir fórmulas de inclusão laboral e social menos precárias.





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

OES e as Políticas Ativas de Emprego (PAE)

- ❖ As OES prolongam através do recrutamento no âmbito das PAE uma regra que lhes é própria, a de privilegiarem as categorias populacionais mais afastadas do mercado de trabalho normal (mulheres, grupos etários mais velhos, jovens à procura do primeiro emprego, disponibilização de oportunidades de trabalho em regiões com maiores taxas de desemprego).
- ❖ São as OES de menor dimensão aquelas que mais recorrem às PAE + recurso ao voluntariado → soluções de recrutamento
- ❖ Principais motivações: resposta a carências regulares em matéria de recursos humanos (50% das OES), contratação para novas atividades (32%), resposta por esta via a necessidades introduzidas por projetos pontuais (22%).





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

OES e as Políticas Ativas de Emprego (PAE)

- ❖ Menor aposta na disponibilização de oportunidades de formação aos colaboradores integrados a partir de PAE
- ❖ Os beneficiários de PAE oscilam entre críticas à baixa remuneração auferida e às exigências de polivalência e rotatividade, e a valorização da nova oportunidade que lhes é proporcionada, a par de um ambiente de trabalho positivo e a existência de relações de proximidade.
- ❖ Solução combinada de implementação de respostas menos convencionais: educação e formação de adultos, grupos de entreajuda, apoio à criação do autoemprego via microempresas e microcrédito, dinamização de grupos ocupacionais.
- ❖ Capacidade das organizações como empregadoras diretas (empresas de inserção) e mutualização de recursos via parcerias.





EMPREGABILIDADE NA ECONOMIA SOCIAL **O PAPEL DAS POLÍTICAS ATIVAS DE EMPREGO**

OES: compromisso e mudança

- ❖ Compromisso com a missão social das OES: empregabilidade das categorias sociais mais fragilizadas, atenção a regiões economicamente deprimidas, alternativas a um mercado fechado a oportunidades;
- ❖ Reforço dos mecanismos de educação e formação, autoemprego e acesso ao microcrédito;
- ❖ Adoção de boas práticas de gestão de recursos humanos consentâneas com os valores coletivos de cooperação, de compromisso e de utilidade social;
- ❖ Mutualização de recursos e parcerias;
- ❖ Suporte público e cultura de co-construção das políticas públicas.



EMPREENHABILIDADE O PAPEL DAS POLÍTICAS NA ECONOMIA SOCIAL ATIVAS DE EMPREGO

CONTACTOS

 Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto
Telf: 225420800 Fax. 225403250
e.mail: geral@eapn.pt
www.eapn.pt | www.eapn.pt/iefp
julio.paiva@eapn.pt | liliana.pinto@eapn.pt

 UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

Rua Marquês de Ávila e Bolama | 6201-001
Covilhã
Telf: 275319700 Fax. 275329183
e.mail: geral@ubi.pt
www.ubi.pt |
amonteiro@ubi.pt | naugusto@ubi.pt